

MOGI MIRIM - SP

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM

BOMBEIRO CIVIL MUNICIPAL



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Maxi
educa



Prefeitura de Mogi Mirim - SP
Bombeiro Civil Municipal

PORTUGUÊS

Leitura, compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros. Identificação do tema, da finalidade e das informações explícitas e implícitas.....	1
Significação de palavras e expressões no contexto. Sinônimos, antônimos, denotação e conotação.....	4
Coesão e coerência textual.....	9
Ortografia oficial.....	14
Acentuação gráfica.....	22
Pontuação.....	24
Classes de palavras e seus empregos.....	28
Flexão nominal e verbal. Tempos e modos verbais.....	41
Concordância nominal e verbal.....	45
Regência nominal e verbal.....	51
Emprego da crase.....	58
Colocação pronominal.....	62
Estrutura da oração e do período. Coordenação e subordinação.....	65
Reescrita de frases, preservando-se o sentido e a correção gramatical.....	70
Adequação da linguagem às situações de comunicação administrativa e operacional.....	73
Questões.....	75
Gabarito.....	84

MATEMÁTICA

Operações com números inteiros, racionais e reais; Frações e números decimais.....	1
Razão e proporção. Regra de três simples.....	9
Porcentagem.....	13
Média aritmética.....	15
Sistemas de medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa, temperatura e tempo; Conversão de unidades.....	16
Cálculos envolvendo distância, tempo e velocidade média.....	21
Resolução de problemas do cotidiano e de situações operacionais.....	28

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Sequências numéricas e identificação de padrões	36
Relações lógicas	38
Proposições, conectivos e negação	45
Análise de informações apresentadas em textos, quadros e tabelas	47
Questões	54
Gabarito	61

CONHECIMENTOS GERAIS

História e formação territorial do Município de Mogi Mirim; Aspectos geográficos e demográficos; Organização político-administrativa municipal; Estrutura básica da Administração Pública municipal; Símbolos oficiais do Município; Fontes: informações e dados oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações institucionais disponibilizadas no sítio eletrônico oficial da Câmara Municipal de Mogi Mirim e da Prefeitura Municipal de Mogi Mirim, considerados os dados e informações consolidados até a data de publicação do edital	1
Questões	7
Gabarito	13

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

Fundamentos do fogo: processo de combustão, elementos e tetraedro do fogo, combustíveis, comburentes, fontes de calor, ponto de fulgor, ponto de combustão e ponto de ignição	1
Normas de propagação do calor; Fases do incêndio	5
Produtos da combustão e riscos da fumaça; Classes de incêndio; Métodos de extinção; Agentes extintores e sua aplicação; Extintores portáteis: identificação, tipos, inspeção, conservação e utilização segura	9
Sistemas de hidrantes, mangotinhos, mangueiras, esguichos, conexões, bombas e abastecimento de água	14
Equipamentos de proteção individual e respiratória: identificação, utilização, inspeção, higienização, conservação e acondicionamento	18
Procedimentos de combate: avaliação inicial, reconhecimento do local, identificação de riscos, isolamento da área, estabelecimento de prioridades, montagem de linhas, aproximação, ataque, proteção, controle, extinção e rescaldo	22
Incêndios em edificações, veículos, vegetação e instalações elétricas	27
Riscos envolvendo gases, líquidos inflamáveis e produtos perigosos	31
Prevenção de explosões, choques elétricos, intoxicações, quedas e colapsos estruturais	35

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Prevenção de incêndios: identificação e eliminação de riscos; armazenamento de materiais; inspeção de instalações e equipamentos; manutenção de rotas e saídas de emergência; sinalização; iluminação de emergência; alarmes e sistemas de detecção	39
Abandono e evacuação de áreas: rotas de fuga, saídas de emergência, ponto de encontro, orientação do público, controle do pânico, auxílio a pessoas com mobilidade reduzida e acionamento dos órgãos competentes	44
Legislação: Lei Federal nº 11.901/2009 – exercício da profissão de Bombeiro Civil	48
Noções da legislação federal e municipal aplicável à proteção e à defesa civil, à organização do Bombeiro Civil Municipal; Lei Federal nº 12.608/2012 – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil	49
Lei Complementar Municipal nº 404/2025 – Lei Orgânica do Bombeiro Civil Municipal e Defesa Civil de Mogi Mirim; e respectivas alterações	62
Questões	62
Gabarito	68

BUSCA, SALVAMENTO E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Princípios de busca e salvamento; Avaliação inicial da ocorrência, reconhecimento do local, identificação de riscos, isolamento da área, segurança da equipe, definição de prioridades e solicitação de recursos adicionais; Organização das operações de busca: delimitação da área, técnicas básicas de varredura, localização de vítimas, comunicação entre equipes, sinalização e controle de acesso	1
Busca e salvamento em edificações, áreas de difícil acesso e ambientes com visibilidade reduzida; Técnicas básicas de acesso, estabilização, retirada, movimentação e transporte de vítimas	5
Noções de salvamento terrestre, veicular, em altura, em espaços confinados e em ambientes aquáticos; Utilização segura de cordas, nós, cintos, mosquetões, macas e demais equipamentos de salvamento	9
Segurança da cena e avaliação inicial da vítima; Verificação do nível de consciência, respiração e circulação; Priorização do atendimento e acionamento dos serviços de emergência	13
Suporte básico de vida: parada cardiorrespiratória, reanimação cardiopulmonar e obstrução das vias aéreas por corpo estranho	17

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Atendimento inicial em casos de hemorragias, choque, desmaios, convulsões, queimaduras, intoxicações, ferimentos, fraturas, entorses, luxações e traumatismos. Imobilização, movimentação e transporte de vítimas; Utilização de colares, talas, pranchas, macas e técnicas de arrastamento, observando-se a segurança da vítima e dos socorristas; Deveres funcionais, responsabilidade profissional, trabalho em equipe, disciplina, cumprimento de protocolos e respeito aos limites de atuação no atendimento às vítimas.....	21
Questões	49
Gabarito.....	55

DEFESA CIVIL E OPERAÇÕES MUNICIPAIS

Proteção e Defesa Civil: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação diante de desastres; Identificação, avaliação e comunicação de riscos	1
Áreas vulneráveis e situações de emergência	4
Desastres naturais e tecnológicos: conceitos, classificação, características e riscos associados; Enchentes, alagamentos, inundações, enxurradas, deslizamentos, desabamentos, vendavais, tempestades, estiagens, quedas de árvores e acidentes com produtos perigosos	8
Atuação inicial em situações de desastre: isolamento de áreas, orientação e retirada preventiva da população, evacuação, apoio a abrigos, proteção de pessoas e bens e acionamento dos órgãos competentes.....	12
Prevenção e resposta a incêndios em vegetação; Riscos decorrentes de queimadas; Proteção de áreas verdes, recursos hídricos, fauna e flora. Identificação e comunicação de ocorrências ambientais.....	16
Noções de atendimento a ocorrências envolvendo animais, enxames, árvores, estruturas instáveis, vazamentos, produtos químicos, combustíveis e gases; Apoio preventivo em eventos públicos; Vistoria inicial de locais e equipamentos; Sinalização e isolamento de áreas	21
Orientação ao público; Integração com a Defesa Civil, Guarda Civil Municipal, serviços de saúde e demais órgãos de emergência	26
Comunicação operacional: utilização de equipamentos de radiocomunicação; transmissão clara, objetiva e concisa das informações; procedimentos de chamada e resposta; comunicação de riscos e solicitação de apoio.....	30
Segurança operacional, disciplina, hierarquia, trabalho em equipe, cuidado com os bens públicos e utilização responsável de viaturas, ferramentas, equipamentos e materiais	35
Elaboração de relatórios, registros e comunicações de ocorrências com clareza, objetividade, precisão, ordem cronológica e imparcialidade	39
Noções da legislação federal e municipal aplicável à proteção e à defesa civil, à organização do Bombeiro Civil Municipal, às competências municipais, às atribuições funcionais, aos deveres e às responsabilidades do cargo	43
Questões	48
Gabarito.....	53

SUMÁRIO

**LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

A leitura é uma prática essencial para a participação social, para o estudo, para o trabalho e para a comunicação cotidiana. Ler não significa apenas decodificar palavras, isto é, reconhecer letras e sons. Ler envolve compreender sentidos, relacionar informações, perceber intenções, identificar ideias principais, reconhecer pistas deixadas pelo autor e interpretar o texto de acordo com o contexto em que ele circula. Por isso, leitura, compreensão e interpretação são processos ligados, mas não idênticos.

A compreensão textual está relacionada ao entendimento daquilo que o texto apresenta. Quando o leitor identifica quem fala, sobre o que se fala, quais informações aparecem, qual é a situação comunicativa e como as ideias se organizam, ele está compreendendo o texto. Já a interpretação exige ir além do que está diretamente escrito, estabelecendo relações, fazendo inferências, reconhecendo sentidos implícitos e percebendo efeitos produzidos pela linguagem.

Textos de diferentes gêneros exigem formas diferentes de leitura. Uma notícia, por exemplo, busca informar sobre um fato e costuma apresentar informações como quem, o quê, quando, onde, como e por quê. Um poema pode trabalhar imagens, emoções, ritmo e sentidos figurados. Um comunicado institucional precisa ser claro e objetivo. Uma charge combina linguagem verbal e visual para produzir crítica ou humor. Um texto instrucional orienta ações. Cada gênero tem finalidade, estrutura e linguagem próprias.

Identificar o tema é uma das primeiras tarefas do leitor. O tema corresponde ao assunto principal tratado no texto. Não deve ser confundido com detalhes ou exemplos. Em um texto sobre alimentação saudável nas escolas, por exemplo, o tema pode ser “a importância da alimentação equilibrada no ambiente escolar”, enquanto exemplos como frutas, merenda e hábitos alimentares são partes do desenvolvimento.

A ideia central é aquilo que o texto afirma de mais importante sobre o tema. Dois textos podem tratar do mesmo tema, mas defender ideias centrais diferentes. Um texto pode falar sobre tecnologia na educação para mostrar seus benefícios; outro pode abordar o mesmo tema para alertar sobre riscos do uso excessivo. Por isso, o leitor precisa observar não apenas o assunto, mas o posicionamento ou foco do texto.

A finalidade é o objetivo comunicativo. Um texto pode informar, convencer, orientar, emocionar, divertir, registrar, solicitar, explicar, criticar ou regulamentar. Reconhecer a finalidade ajuda a entender escolhas de linguagem, organização e tom. Um relatório, por exemplo, tende à objetividade; uma propaganda procura persuadir; uma orientação pedagógica busca instruir.

As informações explícitas são aquelas que aparecem claramente no texto. Já as informações implícitas precisam ser deduzidas a partir de pistas. Para compreender bem, o leitor deve unir o que está escrito ao conhecimento de mundo e ao contexto. Assim, ler é uma atividade ativa: o leitor participa da construção do sentido.

► Gêneros textuais e situações comunicativas

Os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de comunicação usadas em diferentes situações sociais. Eles surgem das necessidades de interação das pessoas. Sempre que alguém escreve ou fala com determinado objetivo, utiliza algum gênero: bilhete, notícia, e-mail, relatório, ata, artigo de opinião, receita, manual, comunicado, conto, poema, entrevista, cartaz, mensagem, requerimento, orientação, regulamento e muitos outros.

Cada gênero textual apresenta características próprias, mas essas características não são rígidas. Elas podem variar conforme o contexto, o público, o suporte e a finalidade. Um comunicado escolar, por exemplo, geralmente é objetivo, formal e direto. Já uma mensagem enviada a um colega pode ser mais breve e informal. Um relatório precisa apresentar informações organizadas, enquanto uma crônica pode usar linguagem mais subjetiva e reflexiva.



Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem.

Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 \dots\}$$

- Todo número natural dado tem um sucessor

- a) O sucessor de 0 é 1.
- b) O sucessor de 1000 é 1001.
- c) O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6 \dots\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- a) O antecessor do número m é $m-1$.
- b) O antecessor de 2 é 1.
- c) O antecessor de 56 é 55.
- d) O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se, em uma expressão numérica, aparecerem as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$10 + 12 - 6 + 7$$

$$22 - 6 + 7$$

$$16 + 7$$

$$23$$

Exemplo 2

$$40 - 9 \times 4 + 23$$

$$40 - 36 + 23$$

$$4 + 23$$

$$27$$



► Origem e formação do núcleo de povoamento

O Arraial de Mogi Mirim

A formação histórica de Mogi Mirim relaciona-se ao processo de ocupação do interior paulista promovido pelos bandeirantes. Entre 1719 e 1721 começou a constituir-se o núcleo do Arraial de Mogi Mirim, em área utilizada por expedições que avançavam em direção a Minas Gerais e Goiás. A circulação por essas rotas favoreceu a fixação de habitantes e a progressiva estruturação do povoamento.

O nome Mogi Mirim possui origem indígena. A interpretação histórica adotada pela Prefeitura é “pequeno rio das cobras”. A denominação liga a identidade municipal às características naturais da região e à presença do rio Mogi Mirim. Em documentação histórica, também aparece a antiga denominação Mogi dos Campos.

Criação da freguesia

A organização religiosa antecedeu a autonomia política. Em julho de 1747 começou a construção da primitiva Igreja Matriz de São José. Em 1º de novembro de 1751 foi criada a Freguesia de São José de Mogi Mirim, subordinada à Vila de Jundiá. O primeiro vigário, Padre Antônio Dâmaso da Silva, tomou posse em 9 de novembro daquele ano.

A freguesia possuía território muito maior que o atual Município. Sua área de influência alcançava vastas porções do interior paulista, desde a região de Jundiá até o Rio Grande, na divisa com Minas Gerais.

► Emancipação político-administrativa

Elevação à categoria de vila

Em 1769 discutiu-se qual povoação deveria ser elevada a vila: Mogi Guaçu ou Mogi Mirim. Após manifestações favoráveis às condições apresentadas por Mogi Mirim, o governo da Capitania de São Paulo determinou sua escolha.

É importante distinguir dois marcos próximos: a Ordem Régia de 11 de outubro de 1769 está ligada à criação do Município, enquanto em 22 de outubro ocorreu a instalação da Vila de São José de Mogi Mirim. Para fins históricos municipais, 22 de outubro de 1769 constitui a data central da emancipação e formação político-administrativa.

O vasto território da antiga vila

A nova vila abrangia território que se estendia aproximadamente do Rio Atibaia ao Rio Grande. Durante a ocupação do interior, diversos arraiais surgiram nessa extensa área e, posteriormente, adquiriram autonomia.

Entre os núcleos historicamente relacionados ao desmembramento desse grande território, merecem atenção:

- Caconde, Franca e Casa Branca, situadas na antiga área de influência mogimiriana.
- Rio Claro, Mogi Guaçu e Itapira, que posteriormente desenvolveram administrações próprias.
- São João da Boa Vista, Serra Negra e Espírito Santo do Pinhal, entre outros municípios formados na região.



FUNDAMENTOS DO FOGO E PROCESSO DE COMBUSTÃO

► Conceito de combustão

A combustão é uma reação química de oxidação que libera energia, principalmente sob a forma de calor e, em muitos casos, de luz. Para que esse processo se estabeleça, é necessário que uma substância combustível reaja com um agente oxidante em condições adequadas de temperatura. A intensidade e a velocidade da combustão dependem da natureza do combustível, da disponibilidade do comburente, da quantidade de calor presente e das condições físicas do ambiente.

Nem toda oxidação ocorre com chama visível. Existem processos lentos, nos quais a liberação de energia é gradual, e processos rápidos, caracterizados por intensa produção de calor, gases e radiação. Nos incêndios, a combustão tende a envolver reações rápidas e autossustentadas, capazes de propagar calor para materiais próximos e ampliar a área afetada.

► Etapas físicas e químicas da combustão

Antes de muitos materiais entrarem efetivamente em combustão, ocorre uma fase de aquecimento. Esse aquecimento pode provocar evaporação, fusão, decomposição térmica ou pirólise, conforme as características da substância. Em combustíveis sólidos, é frequente que a chama resulte da queima de gases e vapores liberados pela decomposição térmica do material, e não da queima direta da massa sólida em toda a sua extensão.

Pirólise e formação de vapores combustíveis

A pirólise é a decomposição térmica de um material provocada pelo calor. Ela pode gerar gases, vapores, resíduos carbonizados e outras substâncias capazes de participar da combustão. Quanto maior a temperatura recebida pelo material, maior pode ser a taxa de liberação desses produtos, favorecendo o desenvolvimento do fogo quando houver concentração adequada de combustível e comburente.

Em líquidos inflamáveis e combustíveis, a combustão ocorre principalmente na fase vapor. O líquido aquecido libera vapores que, ao se misturarem com o ar em proporções adequadas e encontrarem uma fonte de ignição, podem queimar. Por isso, propriedades como volatilidade, temperatura e área de superfície exposta influenciam diretamente a facilidade de ignição.

► Combustão completa e incompleta

A combustão completa ocorre quando existe disponibilidade suficiente de comburente e condições adequadas para que a reação de oxidação se desenvolva de maneira mais eficiente. Em uma combustão incompleta, a oferta de oxigênio é insuficiente ou a mistura entre combustível e comburente é inadequada, favorecendo a formação de produtos parcialmente oxidados, fumaça e gases tóxicos.

A presença de combustão incompleta é comum em ambientes confinados ou com ventilação limitada. Nessas situações, pode haver grande produção de fumaça e acúmulo de gases combustíveis. A redução de chamas visíveis não significa necessariamente ausência de risco, porque o calor residual e os produtos de pirólise podem manter condições favoráveis à reignição ou a fenômenos de combustão rápida quando houver nova entrada de ar.



► Fundamentos dos princípios de busca e salvamento

As operações de busca e salvamento têm como finalidade localizar pessoas em situação de risco, estabelecer acesso seguro, reduzir perigos imediatos, retirar vítimas de áreas ameaçadas e conduzi-las a uma condição de maior proteção. A atuação exige coordenação entre leitura do cenário, controle de riscos, comunicação, disciplina operacional e capacidade de adaptação, porque a situação encontrada no início da ocorrência pode se modificar rapidamente.

O princípio central da atividade é preservar vidas sem criar novas vítimas. A urgência inerente ao salvamento não elimina a necessidade de segurança. Uma equipe que ingressa em um ambiente sem reconhecer os perigos pode perder mobilidade, comunicação, orientação ou capacidade de retirada, transformando-se em novo problema operacional. A ação deve equilibrar rapidez, controle e proporcionalidade dos meios empregados.

Prioridade da vida e controle do risco

A preservação da vida orienta a tomada de decisão, mas deve ser associada à avaliação concreta das condições do local. A possibilidade de encontrar vítimas, a gravidade dos perigos presentes, a estabilidade do ambiente, o tempo de exposição e a capacidade técnica da equipe influenciam a escolha entre intervenção imediata, intervenção condicionada ao controle de risco ou espera por recursos especializados.

O risco deve ser administrado continuamente. Uma condição considerada aceitável no início pode tornar-se crítica após mudança estrutural, aumento de fumaça, progressão de fogo, vazamento de produto perigoso, alteração meteorológica ou perda de iluminação. Por essa razão, a avaliação não é uma etapa isolada, mas um processo permanente.

Alguns princípios operacionais organizam a conduta da equipe:

- Preservar vidas sem expor desnecessariamente os socorristas a perigos desproporcionais.
- Reconhecer o ambiente antes de comprometer recursos em áreas de risco.
- Manter comunicação e coordenação entre todos os integrantes envolvidos.
- Utilizar técnicas compatíveis com a natureza da ocorrência e com os recursos disponíveis.
- Reavaliar continuamente o cenário e ajustar prioridades sempre que as condições se modificarem.

► Integração entre busca, acesso e retirada

A busca não pode ser tratada separadamente da possibilidade de acesso e retirada. Localizar uma vítima em ponto inacessível sem planejamento de remoção pode atrasar o salvamento e aumentar a exposição da equipe. Da mesma forma, abrir acesso sem conhecimento da configuração do ambiente pode gerar novas rotas de fumaça, deslocamento de materiais ou perda de estabilidade.

Continuidade operacional

A operação precisa preservar uma sequência lógica: compreender o cenário, reconhecer perigos, definir zonas e prioridades, estabelecer meios de entrada, localizar vítimas, controlar riscos locais e organizar a retirada. Em ocorrências simples, essas ações podem ocorrer quase simultaneamente. Em cenários complexos, exigem distribuição clara de funções e coordenação entre equipes.



FUNDAMENTOS DA PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL E ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DIANTE DE DESASTRES

► Finalidade da Proteção e Defesa Civil

A Proteção e Defesa Civil compreende o conjunto organizado de ações destinadas a reduzir riscos, proteger a população, limitar danos e restabelecer condições de normalidade após a ocorrência de desastres. Sua atuação não se restringe ao momento da emergência. Ela envolve medidas realizadas antes, durante e depois dos eventos adversos, formando um ciclo contínuo de gestão de riscos e desastres.

Esse ciclo é composto por prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Cada uma dessas etapas possui objetivos próprios, mas todas se relacionam entre si. A eficiência da resposta depende da qualidade das ações adotadas anteriormente, assim como a recuperação deve considerar medidas capazes de reduzir vulnerabilidades futuras.

A Proteção e Defesa Civil atua de forma integrada com diferentes órgãos públicos, serviços de emergência, instituições, concessionárias e comunidades. Essa integração é necessária porque desastres podem afetar simultaneamente moradias, vias, abastecimento de água, energia, comunicações, saúde, transporte, segurança e meio ambiente.

Gestão contínua do risco

A gestão de riscos deve ser compreendida como processo permanente. A ausência de desastre em determinado momento não significa ausência de risco. Áreas vulneráveis continuam exigindo observação, planejamento e medidas de redução de danos potenciais.

Alguns elementos estruturam a gestão adequada:

- Conhecimento das ameaças existentes no território.
- Identificação das populações, edificações e serviços expostos.
- Avaliação das vulnerabilidades que podem ampliar os danos.
- Planejamento de medidas preventivas e de resposta.
- Comunicação clara dos riscos e das condutas de proteção.

► Integração entre as etapas

Prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação não devem ser tratadas como fases isoladas. Uma ação preventiva pode reduzir a necessidade de evacuação; uma boa preparação pode tornar a resposta mais rápida; uma recuperação bem planejada pode diminuir vulnerabilidades futuras.

Atuação coordenada

A coordenação evita duplicidade de ações, conflitos de comando e uso inadequado de recursos. Em uma emergência, diferentes órgãos podem assumir funções específicas, como atendimento pré-hospitalar, combate a incêndio, policiamento, isolamento, trânsito, assistência social, avaliação estrutural, monitoramento ambiental ou restabelecimento de serviços.

A atuação do bombeiro civil municipal deve se integrar a esse sistema, respeitando atribuições e comandos estabelecidos. A colaboração pode envolver observação de riscos, apoio ao isolamento, orientação da população, auxílio na evacuação, comunicação de informações e proteção de acessos, sempre dentro dos limites técnicos e operacionais aplicáveis.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!